

A DÁDIVA DA POESIA COMO INSTRUMENTO DE FEEDBACK NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Ricardo Henrique Vieira de Melo

Universidade federal do Rio Grande do Norte, e-mail: ricardohvm@hotmail.com

Resumo: Este texto relata a experiência de uso do instrumento denominado *Síntese Poética* enquanto ferramenta para fornecimento de *feedback* (retroalimentação) motivador no processo ensino/aprendizagem na formação em saúde. Os cenários da vivência estão contextualizados na articulação entre Academia, Comunidade e Estratégia Saúde da Família, durante as ações da Atividade Integrada de Educação Saúde e Cidadania (SACI), e do Programa de Orientação Tutorial para o Trabalho Integrado em Saúde (POTI), nos cursos de graduação da área de saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Estas disciplinas são ofertadas durante o primeiro e segundo períodos letivos, contribuindo para a inserção precoce dos alunos nos cenários reais de práticas dos serviços de saúde, em Natal (RN). Os poemas foram recitados após a execução de projetos de intervenção na comunidade e foram analisadas, através da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), as narrativas reflexivas discentes contidas em portfólios de aprendizagem. A interpretação dos resultados foi feita a partir da abstração na Teoria da Dádiva (Dom). Verificamos que esta prática estimulou um circuito de trocas positivas, integrando instrumentos formais da ciência com a realidade social, numa perspectiva interativa centrada no desenvolvimento de habilidades comunicativas, dialógicas e de solidariedade reflexiva frente a situações comuns.

Palavras-Chave: Retroalimentação, Serviços de Integração Docente-Assistência, Dádiva, Educação.

Introdução:

A oportunidade de dar, receber e retribuir *feedback* (retroalimentação) durante as atividades pedagógicas na graduação dos cursos da área da saúde contribui para a prática reflexiva dos discentes e docentes, acerca de suas vivências. Tradicionalmente esta ferramenta se refere à informação dada ao aluno acerca de seu desempenho na execução de determinada tarefa ou atividade, descrevendo, discutindo, avaliando sua performance, enfatizando as discrepâncias

e/ou convergências entre o resultado pretendido (prescrito) e o alcançado (real).

De acordo com Zeferino *et al.* (2007), um *feedback* construtivo é mais efetivo quando for: assertivo (claro, direto, objetivo); respeitoso (horizontalizado, consensual); descritivo (relato da ação/atividade); oportuno (momento e local adequado); e específico (singular). Seus reflexos reverberam importante acuidade na aprendizagem e no desenvolvimento profissional contínuo, por

promover conscientizações coerentes sobre o que fora vivido.

Para isso, requer um comprometimento recíproco entre quem dá e quem recebe (observador e observado), podendo também ter uma função motivadora na execução de uma ação, intervenção ou tarefa. Uma das maneiras de aumentar a precisão dos seus resultados é modificar a forma de transmissão da informação, via uma troca, interativa, compartilhando ideias, sentimentos e experiências.

Todo *feedback*, enquanto um recurso de comunicação, está associado a alguns elementos básicos do ato comunicativo (BODERNAVE, 1982): contexto (situação em que acontece); interlocutores (sujeitos participantes); mensagens (conteúdos compartilhados); signos (simbologia da representação); e meios empregados na interação (diálogo, verbalização).

E, por se tratar de uma devolutiva, uma retroalimentação, este tema possui consonância com a Teoria da Dádiva (MAUSS, 2003), em relação aos movimentos de doação, recepção e retribuição. Um Dom ou Dádiva (são sinônimos) significa “uma teoria geral da obrigação de dar, receber, retribuir os bens simbólicos e materiais de forma contínua por meio de relações sociais”

(LACERDA; MARTINS, 2013, p. 195). É um sistema de ação social que enfatiza a dimensão simbólica circulante, aparentemente gratuita, porém interessada.

A consciência desses aspectos facilita a concretização da cidadania participativa e dos sentidos da convivência comunitária, assegurando o direito de receber, juntamente com a oportunidade de propor, criar, intervir, retribuir, tornando o processo interativo educador/educando um caminho em direção a uma aprendizagem mútua e significativa.

Metodologia:

A linguagem poética faz uso de uma combinação de palavras capaz de explorar sentidos, sentimentos e expressões, enfatizando a subjetividade. As seguintes indagações são pertinentes: *A Síntese Poética*, com essas características, pode ser considerada uma estratégia efetiva de feedback? Como será a recepção dos estudantes a esta oferta?

Fizemos um tratamento (análise) das narrativas reflexivas dos discentes a partir de rodas avaliativas e de registros em portfólios de aprendizagem, no segundo semestre de 2015, com o intuito de melhor compreender a percepção dos participantes acerca do uso deste instrumento na rotina do Grupo Tutorial, em uma unidade da Estratégia Saúde

da Família (ESF), no Município de Natal (RN).

As respostas foram decompostas, recompostas, tabuladas e organizadas, conforme as orientações de Lefevre e Lefevre (2005), lançando-se mão da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), utilizando as seguintes figuras metodológicas: Expressões-Chave (E-Ch); Ideias Centrais (ICs); Ancoragens (ACs); e os Discursos do Sujeito Coletivo (DSCs) propriamente dito.

As expressões-chave são formadas pelas transcrições literais de trechos ou segmentos, contínuos ou descontínuos dos depoimentos. As ideias centrais são expressões que traduzem de forma sintética os sentidos semelhantes ou complementares que estão presentes em cada resposta. As ancoragens são semelhantes às ideias centrais, entretanto descrevem as ideologias, as crenças, os valores, os pressupostos existentes na sociedade e que podem ou não estar presente no material verbal das respostas, individuais ou agrupadas. Elas aparecem sob a forma de generalizações (afirmações gerais) formuladas para enquadrar situações particulares.

O discurso do sujeito coletivo é obtido após a reunião das expressões-chave que possuem ideias centrais (sentidos) ou ancoragens (ideologias) semelhantes ou

complementares, e são organizados em categorias para serem analisadas conforme o referencial teórico mais apropriado ao estudo que se pretende realizar. Desta forma, esta técnica permite o resgate de representações sociais acerca de um determinado tema em um universo particular. E sua matéria-prima é o pensamento expresso na forma de discursos feitos pelos sujeitos sobre um assunto específico. Podemos então concluir que o DSC propriamente dito é uma síntese capaz de fazer uma reconstituição discursiva da representação social naquela coletividade singular.

Abaixo, o exemplo de um dos poemas (próprios) recitados, intitulado *Saúde, Sabor e Saudade*. Nesta intervenção, a equipe de discentes se dividiu em subgrupos e realizaram três ações simultâneas de promoção à saúde dos usuários diabéticos acompanhados pela unidade: uma roda de conversa sobre a vivência com diabetes; aconselhamento/testagem rápida do nível de glicose; e a fabricação, degustação e distribuição de receitas de sobremesas saudáveis com uso de açúcares alternativos.

*Hoje eu vi uma coisa interessante.
A tarde toda, não só um instante.
Com força, fé e boa vontade,
Era o POTI¹ em outra atividade.*

¹ Programa de Orientação Tutorial para o Trabalho Integrado em Saúde (POTI).

*Vi um futuro de Profissionais
Mostrando que têm atitude
Digna até dos Memoriais
Dos cursos da área de saúde.*

*O tema central foi a Diabetes.
Não fizeram do povo Marionetes.
Tiveram uma postura interativa,
Na Metodologia Participativa.*

*Foram momentos articulados
Levando saúde a todos os lados.
Da Glicose fizeram até a dosagem
Facilitar o processo de aprendizagem.*

*Soltaram, enfim, seus talentos,
Aplicando o Arco de Maguerez,
Numa degustação de saberes
Usando saudáveis alimentos.*

*Versando modos de ser e de ver,
Deixando à parte a arrogância,
Mandaram para longe a ignorância
Contribuindo para um melhor viver.*

*Promoveram saúde com mais sabor
Em qualquer espaço para onde for.
Conversaram em Círculos de Cultura
Estimulando alegria e desenvoltura.*

*Fizeram do respeito um dispositivo
Capaz de gerar a dignidade,
Entrar no processo produtivo,
E deixar solidária a sociedade.*

*Ganharam a minha confiança.
Me deu até uma esperança
De continuar na Saúde Coletiva,
Não me resta alternativa.*

*A vida não me deixa mentir.
O tempo não volta, nem a idade.
Em cada aluno que vejo partir
Cadastro na mente uma saudade.
(Fonte: Ricardo Melo).*

Resultados e Discussão:

As ações de saúde ocorrem a partir da interação entre autoridades técnicas

(científicas) e o saber comum, em situações onde se faz necessário: pensar, julgar, decidir, agir, fazer; permeados entre exigências morais, interesses e preferências pessoais, em imperiosas escolhas. O impacto mais perene na desatenção a estes aspectos se refere a uma naturalização e objetivação do outro, uma desumanização, um desequilíbrio entre os direitos e deveres, que leva a uma fragilidade nos laços sociais do trabalho, que limita a rede de solidariedade circunscrita e que não reconhece os sujeitos protagonistas como iguais em orgulho e dignidade.

No campo da saúde, o sistema social da dádiva pode fazer um estranho se tornar um próximo, pois permite movimentos simultâneos de deslocamentos individuais e de formações grupais:

Considera igualmente os bens materiais da cura (a substância) e os bens simbólicos (atenção, escuta, cuidado, conselhos, etc.) como fundamentos igualmente relevantes da organização da saúde (corporal, emocional e política) e da vida (MARTINS, 2013, p. 107).

Nas relações sociais, três movimentos da ação humana são capazes de tecer os laços de sociabilidade familiares, amicais e comunitários, formando identidades pessoais: dar; receber; e retribuir (MARTINS, 2003; MARTINS, 2013).

É conveniente alertar o leitor para que não faça uma associação livre entre a dádiva e a caridade. Este texto se refere à dádiva-partilha, fundada nas relações de reciprocidade, onde cada sujeito faz o seu movimento de solidariedade: material e/ou simbólico, livre e/ou obrigatório, interessado e/ou desinteressado, ambíguo. Na dádiva-caritativa, que não é objeto destas linhas, o movimento solidário é unilateral, sem contrapartida ou prestação.

A dádiva (dom), que é uma das formas de explicação da ação social para a constituição de vínculos, foi evidenciada e encontra consonância com a proposta de oferta de Síntese Poética.

Durante a análise dos dados foi possível fazer um breve tratamento quantitativo (cálculo proporcional) na intenção de obter o peso ou a força com que cada ideia aparece no discurso. Assim, foi possível saber o grau de compartilhamento dessas ideias no coletivo estudado. As ideias semelhantes ou complementares (divergentes) emitidas por cada participante foram agrupadas em categorias. Neste coletivo particular, 11 sujeitos elencaram 21 ideias/registros (iguais ou diferentes), agrupadas em cinco categorias. Em seguida foi registrada a frequência de cada uma indicando o percentual de cada

ideia compartilhada pelo grupo. Não encontramos ancoragens no corpus de análise.

As expressões-chave abaixo apontam para a ideia central de *reflexão sobre a prática* (33,32%), indicando o estímulo ao pensamento crítico sobre o vivido:

Mostra de forma poética o processo de tudo aquilo que vivenciamos (Suj02).

Resume toda a intervenção de forma dinâmica, coerente e alegre (Suj05).

Oferece uma reflexão sobre a importância do projeto de intervenção (Suj07).

O trabalho foi discutido em cima da reflexão de cada um (Suj10).

Oferece uma avaliação ampla e poética do processo vivido na intervenção (Suj11).

Já as falas seguintes, sugerem que o momento representou uma oportunidade para analisar a *construção coletiva* (19,05%) que a equipe realizou durante todo o processo de preparo e execução dessa intervenção na comunidade:

Fiquei impressionado ao ver que os versos sintetizavam minha opinião e passagem pela disciplina (Suj03).

Relatou exatamente o que foi vivido pela nossa equipe no planejamento e execução das intervenções (Suj04).

Oferece um ar de tranquilidade e união, de trabalho em equipe (Suj10).

Identifico que a organização metodológica e o conteúdo atendem e qualificam de

forma profunda a abordagem temática da construção coletiva (Suj11).

Os participantes também referiram *satisfação e motivação* (14,29%) durante a recepção da poesia que foi elaborada e doada a eles:

Sem palavras para expressar tamanha satisfação na realização deste trabalho com nossa equipe (Suj01).

Fiquei muito contente (Suj06).

Excelente, adorei a metodologia poética (Suj04).

O momento da oferta do *feedback* permitiu a percepção de que a interação entre as pessoas, em espaços coletivos participativos, estimula a socialização de conteúdos particulares através da *expressão de sentimentos* (14,29%):

Representou fielmente, não apenas os sentimentos do autor, mas também as impressões da turma (Suj03).

Além de envolver uma questão teórica, envolveu os sentimentos (Suj09).

O próprio preceptor e leitor da poesia, recebeu, durante a vivência, uma retribuição dos alunos, representando o fechamento do circuito virtuoso do dom, na tríplice obrigação e liberdade do dar-receber-retribuir, sinalizada pela ideia central de *feedback para o autor* (19,05%):

Relatou magicamente a realidade (Suj06).

Com palavras muito bonitas, em forma de uma bela poesia, sintetizou e concluiu a nossa turma da Saci com chave de ouro (Suj04).

Incrível, de verdade. Meus parabéns. Poucas vezes vi algo tão genial. Continue escrevendo (Suj08).

Finalmente, foi feita a edição do discurso do sujeito coletivo. As repetições foram removidas, acrescentadas com o mínimo de correções gramaticais nas interfaces, evitando os cortes. Foi necessário estar atento visando preservar, ao máximo, a originalidade das respostas. Elaborou-se um discurso como se fosse de um sujeito apenas, entretanto refletiu a fala do conjunto de pessoas (sujeito coletivo) que avaliaram a oferta da poesia.

Oferece uma avaliação ampla e poética do processo vivido na intervenção. Resume de forma dinâmica, coerente e alegre, o que foi discutido em cima da reflexão de cada um. Fiquei impressionado ao ver que os versos sintetizavam minha opinião. Identifico que a organização metodológica e o conteúdo qualificam a abordagem da construção coletiva. Sem palavras para expressar tamanha satisfação na realização deste trabalho com nossa equipe. Fiquei muito contente, adorei. Representou fielmente, não apenas os sentimentos do autor, mas também as impressões da turma. Com palavras muito bonitas, em forma de uma bela poesia, sintetizou e concluiu com chave de ouro. Meus parabéns. Continue escrevendo (Turma POTI - UFRN, 2015.2).

O que se tem a dar ou doar durante a vivência? A percepção e a consciência de si, do autocuidado, a estabilidade do equilíbrio,

habilidades apreendidas a partir da entrega de si à experiência.

E o que se recebe? O sentimento de abertura para outras possibilidades, de descobertas e curiosidade para o novo, de acolhimento e integração com o grupo, novos conhecimentos, as dinâmicas interativas, reflexivas e meditativas. A maioria dos participantes demonstra ou experimenta a sensação de valorização pessoal, familiar e comunitária.

E quanto à retribuição? O que se retribui? A vontade de reproduzir a prática, compartilhando as vivências; o desejo de continuidade da experiência; o compromisso espontâneo de incorporação das atividades nos serviços de saúde. (LACERDA *et al.*, 2014).

As racionalidades médicas vitalistas parecem ser mais integrais em seus saberes e práticas, muitas vezes exóticas, com efetiva potencialidade para proporcionar ações de promoção da saúde. Acrescenta-se a esse rol as atividades artísticas, lúdicas, dramáticas, poéticas e espiritualistas, que geralmente buscam centralizar a atenção à pessoa, interagindo aspectos emocionais e ambientais em suas abordagens, interpretações e ações (TESSER, 2010).

A intuição é a própria expressão da criatividade. A maneira de cada um lidar com

cada situação carrega seu modo de fazer e de viver, suas crenças e significações. Deve-se ficar atento às ambiguidades do cotidiano para explorar a possibilidade de ser criador do seu aprendizado, a partir da percepção do que se sente e do modo de reação aos fatos do dia a dia.

Conclusões:

A arte de ensinar e de aprender pode ser aprimorada com o uso regular de *feedback*. A linguagem poética faz uso de uma combinação de palavras capaz de explorar sentidos, sentimentos e expressões, enfatizando a subjetividade.

Apresentamos uma iniciativa pioneira que aproxima a força simbólica da poesia com as características vitalistas das Práticas Integrativas Complementares (PIC), com potencial para estimular *sinapses subjetivas* capazes de mobilizar os impulsos criativos dos participantes, na esfera da formação na saúde.

A *Síntese Poética* foi efetiva enquanto estratégia motivadora e indutora do pensamento crítico sobre a realidade vivenciada. Contribuiu com o ideário de que a formação dos sujeitos ocorre na micropolítica da vida, pela partilha individual e coletiva, transformadora, capaz de mobilizar aspectos subjetivos, emocionais, cognitivos e afetivos

nos participantes, juntamente com os interesses mais instrumentais.

Referências Bibliográficas:

BODERNAVE, Juan Diaz. O que é comunicação. São Paulo: Brasiliense, 1982.

LACERDA, Alda; MARTINS, Paulo Henrique. A dádiva no trabalho dos agentes comunitários de saúde: a experiência do reconhecimento do amor, do direito e da solidariedade. *Revista de Estudos AntiUtilitaristas e PosColoniais*, v. 3, n. 1, p. 194-213, 2013.

LACERDA, Lidiane Abreu; SOUSA, Islândia Maria Carvalho; BEZERRA, Adriana Falangola Benjamin. Um olhar empírico sobre a dádiva: percepção do autocuidado dos Agentes Comunitários de Saúde sobre as Práticas Integrativas e Complementares. In: MARTINS, Paulo Henrique; BEZERRA, Adriana Falangola Benjamin; SILVA, Artur Stamford; SOUSA, Islândia Maria Carvalho. (Org.). *Produtivismo na saúde: desafios do SUS na intervenção da gestão democrática*. Recife: EDUFPE, 2014. p. 209-227.

LEFREVE Fernando; LEFREVE, Ana Maria. *O Discurso do Sujeito Coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa*. Caxias do Sul: EDUCS, 2005.

MARTINS, Paulo Henrique. O movimento das terapias humanizantes: corpo, cultura e resignificação do humano. In: PUTTINI, Rodolfo Franco; ALBUQUERQUE, Leila Marrach Basto. (Org.). *Aventuras antropológicas no campo da saúde*. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2013. p. 87-118.

MARTINS, Paulo Henrique. *Contra a desumanização da medicina: crítica sociológica das práticas médicas modernas*. Petrópolis: Vozes, 2003.

MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. In: _____. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2003. p. 183-314.

TESSER, Charles Dalcanale. Racionalidades médicas e integralidade: desafios para a Saúde Coletiva e o SUS. In: PINHEIRO, Roseni; SILVA JR, Aluisio Gomes. (Org.). *Por uma sociedade cuidadora*. Rio de Janeiro: CEPESC; IMS/UERJ; ABRASCO, 2010. p. 77-100.

ZEFERINO, Angélica Maria Bicudo; DOMINGUES, Rosângela Curvo Leite; AMARAL, Eliana. Feedback como estratégia de aprendizado no ensino médico. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 176-179, Aug. 2007 .